TL 2058

CIDAC
Centro de Documentação

AMNISTIA INTERNACIONAL

NOTÍCIAS

SETEMBRO 1992 VOLUME XXII • NUMERO 9

INDONÉSIA

Sentenciados os organizadores do cortejo de Santa Cruz

As tácticas militares da Indonésia para lidar com a dissensão política em Timor Leste foram expostas ao mundo inteiro pela televisão em Novembro de 1991, quando tropas indonésias foram filmadas a abrir fogo contra uma marcha pacífica no cemitério de Santa Cruz em Dili, matando pelo menos 100 homens desarmados, mulheres e crianças e ferindo muitos mais. O cortejo foi organizado para chorar a morte de Sebastião Gomes Rangel, morto em Outubro de 1991 quando as tropas indonésias assaltaram a igreja em que ele estava escondido.

O governo declarou que os envolvidos no cortejo "provocaram" as mortes. Em Junho, Franscisco Miranda Branco e Gregorio da Cunha Saldanha, dois dos organizadores do cortejo, foram acusados de subversão e sentenciados a 15 anos e prisão perpétua respectivamente. Fernando de Araújo e João Freitas da Camara, que organizaram uma manifestação pacífica em Jakarta para protestar contra o massacre, também foram acusados de subversão e sentenciados em Maio a nove e dez anos de prisão respectivamente. A AI acredita que alguns ou todos eles sejam presos de consciência, detidos somente por actividade política pacífica ou defesa de direitos humanos.

Embora 10 dos soldados envolvidos no massacre tenham sido apresentados perante um tribunal militar em Maio e Junho, as acusações contra eles foram principalmente disciplinares em vez de criminais, e referiram-se a acusações tais como "a incapacidade de cumprir ordens". As sentenças impostas foram entre oito e 18 meses. Apesar das, pelo menos, 100 mortes, e de substancial evidência de tortura durante e depois do massacre, nenhum membro das forças de segurança foi acusado de responsabilidade pelas mortes, e somente um réu, um cabo da polícia, foi acusado de maus-tratos: ele foi acusado de cortar uma orelha de um manifestante e sentenciado a 17 meses de prisão. ❑

Polícia da Indonesia bate num manifestante durante a marcha pacifica em Jakarta protestando contra o massacre no cemitério de Santa Cruz.

Morte de Anette Fischer

ANETTE Fischer (direita), Presidente do Comité Executivo Internacional da AI (IEC), foi morta num acidente de aviação em 11 de Julho em Italia. Ela regressava a casa de férias, com o seu marido, Carl Eli Fischer, que também morreu no acidente.

Anette Fischer foi eleita presidente do IEC em 1991, depois de servir o Comité desde 1989. Bibliotecária de profissão, ela foi uma activista dos direitos humanos por mais de 20 anos. Foi membro da secção Dinamarquesa da AI por seis anos desde 1983, servindo como presidente de 1986 a 1989.

"O movimento perdeu uma dedicada combatente contra as violações de direitos humanos," disse Ross Daniels, da Austrália, Vice-Presidente do IEC. "Todos nós sentimos a falta da sua coragem e empenhamento pelos direitos humanos."

VIETNAME

Prisioneiros políticos continuam presos apesar das recentes libertações

O Governo Vietnamita anunciou em Junho que "seguindo uma política de clemência e dependendo da atitude dos detidos durante a re-educação", libertou todos os funcionários civis e militares do anterior governo do Vietname do Sul dos campos de "re-educação". Isto eleva o total de prisioneiros políticos libertados desde fins de 1991 para mais de uma centena.

Contudo, há prisioneiros políticos associados com o anterior governo do Vietname do Sul que ainda continuam presos sem acusação ou julgamento nos campos de "re-educação", e prisioneiros de consciência que continuam detidos somente pela expressão pacífica das suas crenças religiosas e políticas. A AI também está preocupada por que os julgamentos políticos no Vietname não respeitam padrões internacionais para um julgamento justo.

Entre os prisioneiros de consciência que continuam presos incluem-se Nguyen Khac Chinh, preso sem acusação nem julgamento desde 1975; Doan Thanh Liem, um consultor legal do senado do anterior governo do Vietname do Sul, que foi sentenciado em Maio de 1992 a 12 anos de prisão por fazer "propaganda anti-socialista"; e Doan Viet Hoat que voltou a ser preso em Novembro de 1990 depois de ter sido detido sem julgamento num campo de "re-educação" entre 1976 e 1988. Ele estará em vias de enfrentar um julgamento por "actividades visando derrubar o governo popular".

Outros prisioneiros de consciência e possíveis prisioneiros de consciência presos desde 1990 incluem antigos prisioneiros dos campos de "re-educação", pastores protestantes e leigos de minorias tribais, escritores e jornalistas, incluindo alguns membros e ex-membros do Partido Comunista do Vietname.

A AI está a investigar os casos de pessoas recentemente presas ou julgadas por "actividades subversivas" ou tentativa de formação de partidos políticos. ❑